

IRRIGAÇÃO DOS CAFEZAIS EM SÃO PAULO

O movimento que eclodiu recentemente em São Paulo, em favor da irrigação dos cafezais, é mais uma demonstração da combatividade dos agricultores paulistas. Estimulado pela experiência ousada de um agricultor que resolveu instalar um sistema de irrigação, em sua propriedade e encorajados pelos resultados obtidos em um talhão experimental da Estação de Mococa, os cafeicultores resolveram, sem demora e sem esperar pela confirmação desses resultados, atirar-se a essa nova prática agrícola. Para atender a procura de projetos de irrigação, já existem em São Paulo, no momento, dez firmas especializadas, as quais, segundo informações de técnica de reconhecida competência, atenderiam no momento pedidos de cerca de quinhentos interessados, estando já com duzentos projetos aprovados e seus respectivos equipamentos encomendados. Aliás, tem surgido certa dificuldade na importação de equipamentos, pois sendo quase todo ele de origem americana, a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil tem dificultado o fornecimento de divisas, não obstante a Carteira de Exportação e Importação haver fornecido as licenças necessárias. Segundo nos foi informado, cerca de 150 equipamentos estariam prontos para embarque nos Estados Unidos, a espera dessa liberação.

Calcula-se que o projeto fica em quatrocentos mil cruzeiros para uma lavoura de cem mil pés. É verdade que o Banco do Brasil, através de sua Carteira Agrícola, tem facilitado aos cafeicultores, financiando-lhes o empreendimento no prazo de cinco anos e juros de 7%.

No número anterior do nosso boletim, mostramos que a lavoura de São Paulo apresentava, este ano, uma melhoria apreciável no nível técnico de sua exploração, pois o consumo de adubos, inseticidas e máquinas agrícolas fora substancialmente maior do que a dos anos anteriores. Manifestamos, porém, o receio de que tal melhoria não fosse permanente.

Com a permanente irrigação dos cafezais não há razão para tal receio. Ainda que sua introdução se deva, em grande parte, aos preços favoráveis do café, é certo que essa prática, uma vez instalada, deverá permanecer, independente da conjuntura de preços, pois trata-se, em si, de uma prática de caráter permanente.